

Milhões esperados para se juntar à greve geral em Myanmar na segunda-feira para se opor ao regime

Via [International Viewpoint](#)

YANGON – A greve geral nacional contra o regime militar de Myanmar foi convocada para a última segunda-feira com o objetivo de acelerar o Movimento de Desobediência Civil (CDM) contra o regime militar repressivo, que derrubou o governo civil eleito há três semanas.

É provável que milhões de pessoas de todos os estratos sociais se espalhem pelas ruas de todo o país, uma vez que as recentes medidas de repressão mortíferas do regime contra os protestos em curso têm ultrajado muitas pessoas.

Se isso acontecer, a greve geral de segunda-feira cairá na história moderna do país como a segunda revolta popular nacional, após a de 8 de agosto de 1988 (Quatro Oito), quando milhões de pessoas saíram às ruas para desafiar o então regime socialista.

A greve planejada é agora popularmente conhecida como a revolução dos “Cinco Dois”, pois será encenada em 22.2.2021. Nesse dia, quase todas as empresas do país irão parar as operações à medida que as pessoas se juntarem à greve. Ativistas e celebridades estão chamando cada cidadão a participar.

Muitos proprietários de lojas e vendedores do mercado têm informado seus clientes desde a manhã de sábado que fecharão na segunda-feira para se juntarem à greve.

O maior varejista de Myanmar, City Mart Holding, assim como o centro atacadista tailandês Makro em Yangon e várias outras empresas privadas populares locais também anunciaram no domingo que seus negócios serão fechados na segunda-feira.

O país do sudeste asiático já viu centenas de milhares de pessoas saírem às ruas nas últimas duas semanas para se oporem ao regime.

O regime militar intensificou sua repressão às manifestações de rua, espancando e abrindo fogo diretamente sobre manifestantes pacíficos em várias cidades. No sábado, pelo menos dois civis, incluindo um jovem, foram mortos a tiros em Mandalay quando a polícia de choque abriu fogo com balas vivas e de borracha sobre os moradores que protegiam os grevistas dos trabalhadores do estaleiro do governo que haviam aderido ao MDL.

As prisões de líderes de protesto e funcionários civis que se recusam a trabalhar sob o regime militar também se intensificaram esta semana.

Com o número de mortes e detenções nas mãos dos militares continuando a aumentar, vários neozelandeses postaram nas mídias sociais que “quanto mais você oprime, mais nós nos levantamos”.

Apesar da ameaça de serem baleados, ou de serem presos, milhares de residentes de Mandalay encenaram protestos em protesto, e manifestantes em todo o país continuaram suas marchas e comícios no domingo, mostrando sua determinação em derrubar o regime.

Um Comitê Geral de Greve envolvendo 25 organizações de diferentes campos, incluindo partidos políticos, sindicatos de trabalhadores, sindicatos de estudantes, sindicatos de agricultores, grupos religiosos, grupos de mulheres, monges, médicos, advogados e grupos de escritores também foi formado no sábado para trabalhar pelo fim da ditadura militar, a

abolição da Constituição de 2008 e o estabelecimento de um sindicato federal democrático.

O comitê formará comitês de greve locais e organizará a luta coletiva do povo contra a ditadura militar em todo o país, disse U Aung Moe Zaw, membro do comitê, que também é presidente do Partido Democrático para uma Nova Sociedade (DPNS).

“Não podemos entrar em colapso”. Se nos retirássemos neste ponto, o regime militar intensificaria sua repressão. Portanto, penso que é importante unir entre as organizações e intensificar a greve”.